

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Polioma Vírus Em Paciente Sem Fatores De Risco Com Evolução Ruim A Despeito De Diversas Terapias

Autores: MARINA LORDELO; CLÁUDIA NUNES; MARIA DE FÁTIMA GESTEIRA

Resumo: Introdução. Descrevemos caso de nefropatia por poliomavírus em paciente sem fator de risco, sem resposta a diversas alternativas terapêuticas, culminando com perda do transplante. Descrição de caso. Sexo masculino, portador de doença renal crônica secundário a GESF, em diálise peritoneal desde julho/2013. Submetido aos 17 anos a transplante intervivo em 03/02/14; doadora mãe, 42 anos, hígida; HLA com dois mismatches, painel baixo (0% e 2%), sem histórico de hemotransfusões. Receptor e doador imunes a CMV e EBV, suscetíveis a toxoplasmose, demais sorologias negativas. Sem intercorrências no transplante, com implante ureteral com duplo J, indução: basiliximab e metilprednisolona; imunossupressão inicial: tacrolimo, micofenolato sódico e prednisona retirada após um mês. Recebeu alta com Creatinina de 1,1, com aumento progressivo da Creatinina (1,2 em março, 1,4 e 1,5 em abril). Submetido a biópsia e iniciada pulsoterapia, suspenso dois dias após, devido a resultado da biópsia com necrose tubular aguda. Após cinco meses, pesquisa de células decoy positiva. Com o diagnóstico de infecção por polioma-vírus, introduzida ciprofloxacina e iniciada redução e conversão dos imunossupressores para everolimo e tacrolimo. Com sete meses, feito imunoglobulina em altas doses (Creat 2,3); com oito, iniciada leflunomida (Creat 3,1). Com nove meses, Creatinina de 5,9. Após dez meses, submetido a nova biópsia, com achado de nefropatia grave por polioma-vírus. Após 11 meses, internado para reinício de diálise. Comentários: Nefropatia por polioma-vírus permanece complicação temida do transplante renal, mesmo em paciente de baixo risco, com evolução para perda do enxerto; as opções terapêuticas ainda são escassas e pouco efetivas.